

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XV

RIVERA
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

FOLHA FUNDADA EM 1935 E A DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA FRONTEIRA

II DIRECTOR: - PAULINO VARES II

Administrador: - A. Pareira dos Santos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS



NUM. 1171

DOMINGO
6 DE MAIO DE 1900

AINDA OS CRIMES DE S. BORJA

Em successivos artigos levantamos em fins de Março a ponta do véu, que occultava aos olhos do publico a série hedionda de crimes commettidos em S. Borja, senão com a connivencia activa de todas as autoridades locais situacionistas, ao menos com a passiva do silencio cobarde e vergonhoso das mesmas—sua inercia, relaxação, omissão no cumprimento dos deveres, e notoria impossibilidade de conducta.

A contar do ultimo do mez de Janeiro do corrente anno, data do homicidio de Antonio Goulart, filho do tenente-coronel Belchior Rodrigues Goulart—por Pedro Garrido—a campanha da vasta comarca de S. Borja soffreu as correrias vandalias de uma malta de bandidos, talando-a impiedosamente em todas as direcções, espezecida das leis divinas e humanas—e só devotada á execução do plano sangrento de vindicta particular de Belchior Rodrigues.

Viu-se um sub-delegado de policia andar á frente de escolta armada, prendendo e matando;

Viu-se mulheres casadas, interiores, serem presas, surradas—e cynicamente desrespeitadas;

Viu-se crianças e donzellas perseguidas, e inquisitorialmente supliciadas—não recuando os barbaros algozes de commetter infamias contra a segurança da honra e honestidade das familias, estupro, e ultrages no pudor;

Viu-se o facto incendiario reduzir á cinzas as mansardas da pobreza;

Viu-se canibais torturas em pessoas, corpos mutilados, membros dispersos, e o fogo a consumir cadaveres putrefactos;

Viu-se requintar ainda mais o vandalismo—pela invasão dos sicarios no Departamento de S. Thomé, provincia de Corrientes, Confederación Argentina—no intuito que conseguiram de, tambem alli, exercer vinganças e crimes.

Em quanto pelos districtos, entregues no furor d'essa maldade, ia tudo raso, a ferro e fogo,—na cidade o delegado de policia, o intendente, o Dr. Juiz da comarca, o promotor publico e mais autoridades—constituindo a justiça social, a policia administrativa e judiciaria, e o governo municipal—nenhuma providencia tomavam; porque nada viam, ouviam, cheiravam, nem sabiam. Oh! Santa ingenuidade!

Indeffesos republicanos, sustentadores incondicionaes do regime socialatrio, que opprimem o torção gaitcho, basta-lhes ruminar em *santo orio* os provenhos das posições. O apoio espalhafatoso ao chefe, *unico-capaz*; o fim do mez—eis ali o essencial; quanto ao mais, não vale se quer um caracol.

Ha em S. Borja um «Órgão do Partido Republicano», folha

de combate, sempre todo abespinhado contra o federalismo, ainda não reorganizado, e com seu chefe no exilio—pois até elle fingia ignorar tudo—estava moita; não trovejava contra os autores das hecatombes, e não aventurava um gemido pelas victimas.

Tréva e silencio.
O gozo e a bemaventurança do autoritarismo no centro.

As lagrimas, o sangue, a perseguição e a morte—da familia Ledesma—na periphéria.

Se lobo não come lobo, pica-pão devora pica-pão.

Mas, em fim, os mashorqueros penetram na cidade, e alli, perfidamente, assassinam mais um representante dos inditos Ledesmas—Victorino Garrido—anspeçada do 6º Regimento de cavallaria.

Um raio que calhesse das nuvens não produziria maior effeito.

O Regimento estremece, e a indignação não tardou em manifestar-se pela solidariedade da farda.

O coronel commandante da guarnição, Carlos Frederico de Mesquita, manda proceder a um rigoroso inquerito policial militar.

Na mesma data (25 de Março), em que o capitão Ernesto Francisco Dornelles, encarregado do inquerito, apresentou seu minucioso e importante relatório,—O *Camabarro* já denunciava todos os factos em suas columnas, reclamando a punição dos culpados.

Para que os nossos leitores tenham completa sciencia das desgraçadas occorrencias, e vejão ao mesmo tempo que eram exactas as nossas informações, abaixo transcrevemos o relatório do capitão Dornelles, peça notavel, que deve ser lida com maxima attenção. Estão, pois, em firmadas officialmente as verdadeas exaradas em nossos artigos, que melindram um pouco o *Orgão Republicano* do Livramento,—em certas occasiões *minosa sensitiva*.

Entretanto novas informações, que reputamos tão fidedignas como as primeiras, nos declaram mais sobre o assumpto: — Os criminosos foram presos por uma escolta de linha, e entregues ao civil; os juizes deram-se todos por suspeitos; veio por telegramma a nomeação do energumeno Genaro Bejarano, typographo do *13 de Janeiro*, para 1º supplente, e já está em exercicio—dizem não haver provas sufficientes para pronuncia dos indiciados, querem solta-los, mas temem o 6º Regimento. Trabalham agora com muito empenho para removerem d'aqui o mesmo Regimento, e contam conseguir.

Tal é a situação em S. Borja.

Observaremos imparcialmente o desdobramento dos successos, e a marcha da justiça.

Se ella triumphar applaudiremos.

Eis o

RELATORIO

«Examinando todas as peças do longo inquerito, feito á proposito do desaparecimento do anspeçada do 6º Regimento de Cavallaria Victorino Garrido, chegase á conclusão assombrosa de que o assassinato dessa praça, não foi mais do que um dos ultimos elos de medonha cadeia de crimes inauditos.

Esse terrivel acontecimento, de ser retirado de seu quartel um soldado para saciar vindictas inconscientes de sangue humano, veio, talvez, pôr um paredreiro, ao vandalismo em acção pelo crime, na sua mais arrogante phase de barbaridades postas em pratica.

Lestes, de certo, com estupefacção para os vossos bons sentimentos de chefe justiceiro, todo o cadastro sanguinario e selvagem de factos consummados que, por partes, o meu inquerito foi entregando á vossa respeitavel autoridade.

N'um crescendo extraordinario pensastes, naturalmente, em estender a mão protectora ás victimas desse terror, implantado na campanha de Samborja e, ao mesmo tempo, entregar á austeridade impoluta da justiça os criminosos todos, para salvação deste povo da fronteira de Missões, opprimido d'uma forma moralmente asphyxiante, de um medonho que não se descreve, ao braço de ferro de assassinos que se empenham, não só pela força, como pela posição relativamente alta que occupavam no seio da sociedade, que ataviavam com uma hypocrisia refalsada.

E o nosso pensar foi posto em pratica com fidelidade, podendo eu, agora, apresentar-vos para desaffronta da Lei, o rastro do crime, inteiramente, seus autores e suas victimas.

De posse desses dados, confio nas autoridades que devem julgar o caso de que não ficarão impunes factos como os que von descrever, que requerem, para seus autores, promotores e mais cumplices a caçeta necessaria aos incompetíveis de livremente viverem n'uma sociedade culta como é a nossa.

Pego permisso para recapitular, em resumo, os crimes relacionados pelas testemunhas, que desde o inicio dezeremur neste inquerito, concatenando-os em ordem de successão:

—Por motivos de ordem subalterna estavam em relações de animosidades, no segundo districto deste municipio, os dois vizinhos Antonio Goulart e Pedro Garrido.

Goulart mais poderoso que Garrido, sobre este tinha ascendencia moral.

Um dia, trinta e um de Janeiro do anno corrente, chegaram ao encontro fatal: Goulart armado de uma pistola e Garrido de uma faca. Desses encontros resultou a morte de Goulart.

O pae deste—Belchior Rodrigues Goulart, deliberou vingar a morte do filho: Juntou-se a Abi-

lio Sá, Ignacio Sá (sub-intendente do segundo districto), João Fraga e Chico Ortiz (commissarios de policia) Octavio Pires, Reginaldo Loureiro, Felisberto Loureiro, Marciano Sapateiro, peões respectivos, aggregados, inclusive dois policas ao serviço do sub-intendente, pondo em pratica o sinistro plano de matar todos os parentes proximos e amigos de Pedro Garrido, que andava foragido.

Divididos em malocas de caçada humana, deram logo começo á infernal concepção do velho Belchior, atordoado pelo golpe da morte de seu filho.

Foram as primeiras victimas—Pedro Fernandes e Gabriel Martins, que por entre supplicios foram mortos, com repugnante espoliação publico, na mesma casa onde se velava o cadaver de Antonio Goulart.

Além do mais, as duas victimas, apoz dois dias de selvagem exposição de corpos que se decompunham, foram entregues ás chaminadas de uma fogueira.

Seguiu-se a morte de N. scimmento Hygino Martins, um pobre moço que, depois de morto, foi consumido no brazão do proprio rancho em que habitava.

Não escaparam á sanha feroz desses desalmados homens, as mulheres e crianças da familia dos assassinados; mulheres e crianças foram sujeitas a supplicios inquisitoriaes por longos dias, primando a maldade pela libidinagem grosseira, que entregou até donzellas de menor idade á luxuria terrivel dos assaltantes da vida e da honra alheia.

A essas barbaridades, feitas á luz do sol e com estardalhaço de canibais, seguiu-se a invasão, por surda connivencia estrangeira, no solo do paiz vizinho, d'onde se tiraram o velho Cyriaco, para martyrisarem barbaramente deante de uma guarda militar da fronteira e matarem, após saciar todo o maleficio, á pouca distancia dos destacamentos do Exercito.

Consummado mais esse ignominioso attentado, diz-se que ainda fizeram o mesmo a um outro parente de Pedro Garrido de nome Flerentino, quem tambem trouxeram da republica vizinha.

Anda, não estava completa a vingança; os crimes já então commettidos eram, talvez como disse o inicio do rosario negro das victimas designadas.

Existia no 6º regimento de cavallaria um moço, anspeçada do filho de Pedro Garrido.

Para este innocente, os perversos vingadores lançaram então suas vistas assassinas.

Ligados por laços escuros de falsa moralidade com o dr. Cardozo de Menezes, medico militar, delle se serviram para levarem a effeito o assassinato do anspeçada Victorino Garrido. A casa da mãe da amasia do dr. foi o theatro dessa faganha aterradora: foi alli, friamente, por uma cilada mortal o indito servidor da Patria.

O desaparecimento desse anspeçada despertou clamor publico, e só então é que se procurou saber dos feitos de Belchior e asseclas que deviam ser os responsáveis por mais este crime.

De facto, a vossa criteriosa autoridade mandou abrir o presente inquerito, que tudo pôz em evidencia.

Tendes pois, em mãos, a esteira dos delictos perpetrados.

São seus principais autores—o Tenente coronel da Guarda Nacional Belchior Rodrigues Goulart, Abilio Sá, Ignacio Sá, Octavio Pires, Marciano Sapateiro, Chico Ortiz, Reginaldo Loureiro, Felisberto Loureiro, João Fraga, e a meretriz Jacinta Rodrigues; são conniventes e comparsas da tragedia inqualificavel, além dos civis innumerados no inquerito, o capitão medico de 4º classe Dr. João Cardozo de Menezes e Souza.

Pelo lado militar, bem adiantado já vai o processo de responsabilidade desse medico. Resta-nos agora a confiança nas autoridades civis que devem libertar a sociedade do jugo dos assassinos, dando-lhes a merecida punição.

A frente do municipio de S. Borja vê-se o caracter incorruptivel e seu honrado administrador—Coronel Apparecio Mariense, na direcção da justiça—o integro magistrado Dr. Manoel da Costa Barradas; na da força federal—vossa criteriosa e energica autoridade.

A direcção politica do municipio e a sociedade atacam os malfeitores e coadjuvam as autoridades.

Urge, pois, que a justiça seja uma realidade, alcance a quem alcançar.

A Republica do ordem, de respeito á Lei, para sua prosperidade exige: que os réos sejam entregues aos carcerees e a sociedade reverta á calma, confiante em suas garantias.

Quantos do 6º Regimento de Cavallaria, no Passo de S. Borja, 25 de Março de 1900.

(Assignado) Ernesto Francisco Dornelles. Capitão encarregado do inquerito.

DE BINOCULO

O interesse é o movel das acções humanas; ninguém o emde uma nem o pode condemnar, porque desde os nossos primeiros passos, é a elle que nos arrimamos para a trajectoria da vida até entrar na trajectoria da morte.

Saber porém conciliar esse interesse com os nossos deveres—eis a grande virtude, a chave do segredo da vida moral, a força extraordinaria que mantem as sociedades e, por consequencia, essas grandes agrupamentos chamados nações.

Deixar, porém, um dominar o outro é crear uma situação intoleravel e legalizar, por assim di-

zer, a fraude, o furto, o dolo, nos recursos mais repugnantes do que todos se julgam autorizados a lançar mão, sem o menor escrúpulo, com o desembaraço cynico que a corrupção sanciona.

Será temeridade affirmar que este paiz, em todos os ramos da sua administração, em todas as manifestações da sua actividade, desde a mais modesta até a mais elevada, está acurrido ao jugo desse aviltante dominio?

Creio que não.

O egoismo grosseiro penetrou o seu organismo, avassalou-o, carcomendo-o com a tenacidade da traça, devorando, matando-lhe a propria consciencia.

Isto vê-se, percebe-se, a simples relance de vista, nos factos mais communs do nosso viver alado, desde o Amazonas ao Prata.

A força moral submetten-se á dissolução, as intenções, na apparencia, mais generosas encerram na sua essencia os calculos mais hediondos.

Não me venham dizer que isso sempre foi assim, porque posso responder-lhes victoriosamente que nunca, absolutamente nunca, o interesse, por mais desrazado, do e peccaminoso que fosse, deixou de attender ao prestigio disciplinar das massas, que é o mesmo das instituições e dos homens que as representam.

O pretexto sempre e sempre velou a esqualidez dos absurdos e a tarrafa da ambição jamais foi lançada sem a determinação de um preceito qualquer, divino ou humano. O proprio direito de *cullage*, o absurdo mais infame dos tempos feudaes, mascarou-se com um pretexto; e esse pretexto, por mais revoltante que seja, evidencia necessariamente o interesse que havia em não derramar pelas turbas os maus exemplos.

Jesuitico, embora, esse interesse prova soberanamente como as instituições do passado conseguiram impor-se ao respeito dos coevos, os governantes á obediencia dos governados.

Actualmente, e isto entre nós, governadores e governados dispensam-se disso e, desaffrontadamente, entram de mãos dadas na mercancia das relações ignobis, á luz do dia, em pleno sol, sem o menor respecio de pudor, com a violencia do ladrão, dis-

BICADAS

203

AUGMENTA O RISCO

Um ensaio do coronel João Francisco percorre os departamentos desta Republica, fazendo compras de cavalhadas.

(Teleg. de Montevideo, 7.)

Senhores, augmenta o risco
E com bem medo lhas fallo;
O coronel João Francisco
Vae degollar a cavallo.

O processo é adequado,
E mais rapido talhe;
Pode assim motor punhado
Excravar de uma vez.

(Est.) Ráp.

